

Particularidades na Consulta de Pessoas Não Binárias

João Gabriel Rodrigues Queiroz; Luana Peixoto Ferreira; Gabriela Gomes Nogueira; Gabriella Schenker Margulies, Carolina Aquino G Ramos.

Introdução

Pessoas não binárias são aquelas que não se identificam exclusivamente com os gêneros masculino ou feminino, podendo fluir entre os gêneros ao longo do tempo, identificar-se com aspectos de ambos os gêneros ou de nenhum. Essas pessoas são, comumente, alvos de discriminação, estigmatização e violência e têm suas identidades frequentemente marginalizadas, enfrentando desafios significativos em diversas áreas da vida, incluindo a saúde. Por isso, é essencial que os profissionais da área adotem cuidados específicos na abordagem de pacientes não binários, promovendo, assim, um ambiente acolhedor, livre de preconceitos e estigmas.

Objetivo

Este relato tem por objetivo esclarecer como conduzir uma consulta de uma pessoa não binária de maneira individual, respeitosa e cuidadosa.

Descrição da experiência

D. N. D. S, 28 anos, estudante, solteiro, não binário, pansexual, hipertenso, portador de transtorno de ansiedade e depressão em tratamento, tabagista (carga tabágica 5,5 maços-ano). Em outubro

de 2024, procurou atendimento em ambulatório universitário de atenção básica para consulta de rotina, em uso de hormonização masculinizante há 3 meses. Ao ser perguntado, desejou ser chamado pelos pronomes ele/dele. Estava em um relacionamento com uma mulher cis, com penetração e uso de preservativo. Referiu última coleta de colpocitologia oncótica (exame Papanicolau) há 2 anos. Relatou desejo de realizar mastectomia e de gestar no futuro. Ao ser questionado sobre sua relação familiar, referiu ter assumido sua sexualidade aos 12 anos e não ter sido aceito pelo seu pai. Relatou, ainda, que estava sem frequentar a psicoterapia há 3 meses e que não possuía nenhuma outra rede de apoio.

Resultados

É fundamental tomar certos cuidados ao consultar uma pessoa não binária, especialmente no que diz respeito à sua identificação. É essencial verificar se o paciente possui um nome social, que, caso exista, deve ser respeitado por todos os profissionais, constar em seu prontuário e ser utilizado durante a consulta. Nunca se deve presumir que o paciente se identifica como masculino ou feminino, sendo importante perguntar por qual pronome prefere ser chamado (ele/dele, ela/dela ou neutro). Ao perguntar sobre relacionamentos, deve-se utilizar termos neutros, tais como "sua parceria". Em caso de pessoas com útero com 25 anos ou mais, abordar a prática de penetração compartilhada de dedo ou objetos e, caso positivo, oferecer exame de rastreamento de câncer de colo uterino. Por fim, deve-se atentar à vulnerabilidade biopsicossocial em que esses pacientes, fre-

quentemente, se encontram. Por isso a importância de perguntar sobre a existência de uma rede de apoio e, caso não a tenham, orientar sobre locais onde possam buscar ajuda.

Hipóteses

Fica claro, portanto, que o atendimento a pessoas não binárias exige sensibilidade, respeito e uma abordagem receptiva por parte dos profissionais de saúde. Saber como abordá-los, utilizando a linguagem apropriada e respeitando sua identidade de gênero, é uma forma importante de promover um atendimento mais humanizado. Ao adotar as práticas citadas, o profissional não apenas contribui para o bem-estar do paciente, mas também garante um atendimento mais eficaz e inclusivo.